

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

O capital e o trabalho

Processos de caciquismo e artimanhas monarquicas em plena Republica

Enquanto a burguezia egoista, estúpida e má entretem seus ocios guerreando o Partido Democratico de Faro, o qual nada mais ambiciona do que ver assegurada a estabilidade do novo regimen e consolidada uma Republica que seja para todos os portuguezes;

Enquanto essa ignobil caterva de ociosos endinheirados que só sabem fazer da politica um regimen de compadrio, de corrupção e de caciquismo, se reúne a horas mortas em cafurnas onde em sinistros conciliabulos se planeiam verdadeiros atentados contra os mais rudimentares principios da Democracia e da Republica;

Enquanto, numa palavra, certos velhos republicanos imberbes, arvorados á ultima hora em exploradores da ingenuidade indigena, procuram arrebatar os incautos e os antigos caciques do falido monarquismo para as suas egrejinhãs politicas, os que trabalham, os que passam a vida a moiréjar o pão negro de cada dia, vão experimentando revezes, desenganos e afrontas verdadeiramente incompatíveis com o regimen eleito pelo Povo e para o Povo!

Varias prepotencias e abusos se tem cometido e o ultimo que é tão revoltante como iniquo, descreve-o assim, singelamente, o nosso presado colega *O Corticeiro*, pela pena do sr. E. R. Frago-so:

«Até aqui a luta limitava-se aos operarios corticeiros e aos industriaes, hoje porém já temos declaradamente do lado dos srs. industriaes o sr. chefe da delegação aduaneira de Faro.

Contemos, pois, os fatos para que toda a classe fique sabendo o que se está passando no Algarve.

No passado dia 29 de novembro o já tão celebrado industrial de S. Braz sr. João Louro, filho, apresentou para embarque uma quantidade de fardos, entre os quaes trazia bastantes de classe 4.ª, inas classificados como 5.ª.

Observado tal fato por uma comissão de companheiros, quem estas linhas escreve denunciou o fato ao sr. chefe da alfandega, que o recebeu des-cortezmente, negando-lhe até o reconhecimento da autoridade que competia á sua associação para fiscalisar as cortiças.

Disse o sr. chefe da alfandega que no caes governava ele e que por isso mandaria fiscalisar a cortiça por quem ele entendesse.

Por mais que quizessemos fazer convencer sua ex.ª que só a Associação dos Corticeiros competia indicar

os tecnicos para o desempenho desse serviço, sua ex.ª não nos deu ouvidos e mandou chamar um empregado do sr. Abrahão Amram e o industrial, sr. Francisco Caiado. Do primeiro sabemos que, interrogado sobre a classe da cortiça, disse que a 4.ª da sua casa era melhor, e do segundo sabemos que classificou a cortiça como 5.ª; outra coisa não era de esperar de taes tecnicos.

O sr. chefe da alfandega de Faro rometeu uma arbitrariedade e defraudou os cofres do Estado, não cumprindo a lei.

A cortiça era de 4.ª e teria de pagar 150 réis por cada quilo.

Sua ex.ª já está cansado das constantes reclamações dos operarios, e por isso dá ás leis a interpretação que mais lhe convem e que possa beneficiar os srs. industriaes.

Só em Faro é que se daria o caso extraordinário de ser chamado como perito um colega do industrial dono da cortiça ou mesmo um empregado subordinado a outro colega.

Enlão para que servem as associações de classe, se até já os srs. chefes das alfandegas da Republica não as reconhecem como entidades juridicas e como as unicas competentes, segundo a portaria de 21 de novembro de 1910, para fiscalisar a classificação das cortiças?

Sua ex.ª não quiz ou não quer reconhecer á Associação de Faro o direito exclusivo de fiscalisar as cortiças nos termos da referida portaria, alegando que as leis das alfandegas são diferentes.

Pois a Associação dos Corticeiros de Faro fará um comicio publico para nele dar conhecimento ás outras classes das verdadeiras infamias que contra a classe corticeira estão praticando os srs. industriaes e outras pessoas e receber delas o auxilio moral indispensavel para se reclamar o cumprimento integral da lei.

Os srs. industriaes de S. Braz já despediram o seu pessoal, já começou portanto a sua vingança mesquinha; pela fome querem vencer os operarios corticeiros. Pois bem, seremos vencidos, porque eles são os mais fortes, tem a força do capital e a amizade interessada das entidades que deviam fazer respeitar a lei, mas que mesmo por causa disso a não respeitam nem cumprem.

O que ahi fica transcrito demonstra á evidencia que ainda ha muita gente em Faro que desconhece ou fingé ignorar que foi proclamada a Republica em Portugal!

Pois se tal for preciso, contem que saberemos lembrar-lho na hora propria!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

O cão e o gato

Os unionistas e evolucionistas, que tão amiguinhos eram, romperam agora nutrido fogo entre si. Não ha amabilidade pesada que se não dirijam. A respeito mesmo da lei de 4 de maio e das manifestações de Lisboa, a *Republica* tem tomado uma attitude que fere profundamente o brio dos unionistas. A attitude do *Mundo* tem sido correctissima, pois, muito embora sejam unionistas os ministros que elaboraram e põem em pratica a referida lei, só tem em mira o engrandecimento da Republica sendo-lhe em grande parte devida a prestigiosa manifestação do Largo das Duas Igrejas.

O Amor

Eis, segundo um velho filosofo, a enumeração das diferentes qualidades de amor, que publicamos para elucidação e guia dos corações femeníns que nos lêem:

«Amor conjugal é o mais frio; amor desinteressado, o mais raro; amor violento, o que menos dura; amor tranquilo, o menos falso; amor nascente, o mais crível; amor platónico, o mais impossível; amor proprio, o mais necessario; amor poetico, o mais duvidoso; amor de luxo, o mais irresistivel; amor do proximo, o mais estranho; amor de mãe, o mais firme; amor de irmã, o menos exposto; amor verdadeiro, o mais incompreensivel.»

Não se pode dizer que não haja classificação para todos os paladares...

Estranhéza

Alguem nos diz não saber a razão por que a *Republica* tem atacado ultimamente e tão ferozmente o dr. Afonso Costa. A razão é simples. Primeiro que tudo patentia-se o desprezo a que o grande estadista vota todo o evolucionismo. Depois, como sintoma de fraqueza, a *Republica* toca a rebate para entusiasmar as suas já bem desalentadas hostes. Finalmente, porque naquele jornal descarrega a bilis uma creatura que todos conhecem do *Diario da Tarde*, do Porto, e que para Lisboa veio para esse fim.

Mas tudo isso nada vale, porque não é com palavras arrevezadas que um qualquer maduro escreve, que se deita abaixo uma tão solida reputação.

No Japão

Um jornal de Kobe, Japão, publicou o seguinte anuncio:

«Uma donzela deseja casar-se. E' muito linda, tem uma cabeleira flutuante, um rosto corado, talho flexivel como um bambu e sobranceiras em forma de crescente.»

E' sufficientemente rica para atravessar a existencia de braço dado com um compaubeiro, com quem respirará o perfume das flores e contemplará os astros á noite.

Prefere um homem moço, belo, instruido, e terá muito prazer em partilhar com ele o mesmo tumulto.»

Numerosas respostas foram enviadas por pretendentes que se atribuiam predicados fisicos e moraes variadissimos.

Resta agora saber entre a perspectiva de partilhar o tumulto da donzela ou a de contemplar a seu lado os astros, o que mais seduziu os celibatarios japonezes!

Extrapartidarismo

Aborrecido com as amabilidades do evolucionismo, declara agora o sr. Machado dos Santos, no *Intransigente*, que, ou se forma um ministerio extrapartidario, ou então emigra! O leitor começa a perceber que o sr. Machado dos Santos já faz a mala; dando como pretexto o não lhe satisfazerem o impossível. E porque emigrará o sr. Machado dos Santos?

Visita medica

Ao que nos dizem, os srs. drs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha vieram de Tavira a Ollhão em visita medica ao neófito unionista. Corre que o desgraçado nasceu com vida tão raquítica que não é possível escapar.

Para ser um aleijão, antes assim!

Os cinco sentidos

No homem, o tato é o sentido mais perfeito; o paladar é o segundo; a vista o terceiro; o ouvido o quarto e o olfato o ultimo.

No quadrupede, o olfato é o primeiro; o paladar o segundo; a vista o terceiro; e ouvido o quarto, e o tato o ultimo.

Nas aves, a vista é o primeiro; o ouvido o segundo; o tato o terceiro; o paladar o quarto e o olfato o ultimo.

Nos mexeriqueiros, o primeiro sentido é o ouvido.

Nos cosinheiros, o primeiro sentido é o paladar.

Nos evolucionistas o primeiro sentido é... verem-se a cada passo na necessidade de confessar a sua ausencia de sentido em *tuti quanti* demanda dos sentidos.

Um bom remedio

A America, paiz de todas as innovações audaciosas, possui sabios que querem convencer-nos á viva força, de que, para dormir depressa e bem, se deve pôr o traveseiro debaixo dos pés.

Tal é o processo sonifero do dr. Wilhelm Fisker e dos seus discipulos. Dormir com a cabeça mais baixa do que os pés; eis a questio.

Começa-se por diminuir progressivamente a altura do traveseiro; em seguida suprime-se; depois restabelece-se, mas collocando-o debaixo dos pés.

Por este meio arranja-se um sono rapido, isento de excitação cerebral, sem sonhos, por conseguinte perfeitamente reparador e que livra do nervosismo e da anemia.

Isto assegura-o o sabio Fisker e os seus discipulos.

Pois nós, como chamariz de sono, conhecemos coisa superior: Assentar praça na filarmónica *União*, ou ingressar nas patucosas e burguesissimas fileiras do assacristanado, evolucionismo cá do sitio...

Convite

Para abrir a crise, tem a *Republica* convidado os democraticos a retirar os seus ministros. Na *Luta* de 11, vem o sr. dr. Brito Camacho dizer que eguaes motivos assistem aos evolucionistas. Ora toma!...

O evolucionismo a rablar

Não leva a bem o evolucionismo que os monarquicos procurem organizar-se formando um partido de opposição á Republica. Porque assim é, o *Dia*, que era o jornal mais cotado lá no gremio e que ultimamente tem tratado do assunto, foi votado ás origas e de quando em vez, descomposto. De fato, não é para menos.

Os evolucionistas, a falta de partidarios verdadeiramente republicanos, contavam engordar á custa dos monarquicos. Agora vêem ir-se-lhes pela agua abaixo os seus sonhos doidados! Que seria feito do evolucionismo se tal se realizasse? Cremos bem que essa jesuitada que por cá vagueia era capaz de ir fiar-se no monarquismo!

CAÑCIONEIRO DO POVO

Quando subo pela encosta
A casa da minha querida
Pela pressa com que vou
Parece-me uma descida.

Mas depois, na retirada,
Tenho ensejo de sentir
Que a tal encosta a descer
Custa mais do que a subir

“União Figueiroense”

Em Figueiró dos Vinhos foi absolvido por unanimidade o nosso presado colega *União Figueiroense*, semanario republicano democratico daquela vila.

Era acusado de ter chamado, em varios artigos, incompetente ao ex-governador civil do distrito, o sr. Inacio Verissimo de Azevedo, censurando-o por ter faltado á sua palavra de honra no exercicio das suas funções e fazer politica baixa e odienta contra republicanos de Figueiró.

Terminado o julgamento, seguiu-se um jantar em casa do sr. Fernandes David, trocando-se numerosos brindes entre os democraticos de Figueiró e de Castanheira de Pera, levantando-se vias ao Partido Republicano Portuguez, aos srs. dr. Afonso Costa, senador Silva Barreto e deputado Pires Campos.

Esta foi a segunda querela que lhe promoveu o sr. Verissimo de Azevedo, tendo sido absolvido em ambas por unanimidade.

O advogado de defeza sr. dr. Diniz Henriques, pronunciou um brilhante discurso.

A discussão da causa fez grande sensação no auditorio.

Por tal motivo foi enviado ao Directorio do Partido Republicano Portuguez o seguinte telegrama:

«A comissão municipal de Figueiró dos Vinhos comunica ao Directorio que o seu organ da imprensa *União Figueiroense* foi, mais uma vez absolvido por unanimidade da quarela promovida pelos reaccionarios.— O secretario, (a) Miguel Fernandes David.»

Felicitemos calorosamente a *União Figueiroense* pela justiça que lhe foi feita.

Alfabeto anti-tuberculoso

Para ser distribuido por todas as escolas do seu departamento, elaborou um medico estrangeiro este engenhoso alfabeto, que é, ao mesmo tempo, um tratado de civilidade, de moral e de higiene:

A.—Alimentação sã, ar puro e luz solar, fortalecem e preservam da tísica o organismo.

B.—Bejar é costume perigoso que deveis abandonar.

C.—Conservar a boca limpa antes e depois de comer, é higienico e de bom gosto.

D.—Dormir só, em habitação espaçosa e ventilada, e sendo possível, que nela penetre o sol, é beneficioso.

E.—E' perigoso, imundo e proprio de pessoas mal educadas, cuspir sobre o chão.

F.—Fumar e beber bebidas alcoolicas enstisca e mata lentamente.

G.—Ginastica e banhos vigorizam e tonicam.

H.—Ha toda a vantagem em fugir da poeira, que é veiculo de microbios, causa da tuberculose.

I.—Ignorar os perigos faz que incorramos neles.

J.—Já se sabe que convem brincar e correr ao ar livre, de inverno e de verão.

K.—Kock, o illustre sabio alemão que descobriu o microbio da tuberculose, dizia que chorar deprime, ao passo que rir e cantar fortifica.

L.—Limpa o teu corpo e evitarás muitas enfermidades.

M.—Morigera os teus costumes e serás forte e considerado pelos teus semelhantes.

N.—Nunca deveis sentar-vos á meza sem ter lavado as mãos.

O.—Objetos do chão nunca devem ser levados á boca.

P.—Peito desenvolvido raramente se tuberculisa.

Q.—Quem cuida o seu corpo e enida a sua casa alcança a velhice.

R.—Raça, sexo, idade, clima, posição social—nada disso é respeitado pela tuberculose.

S.—Sofrer molestias infeciosas, que se

podem evitar, é próprio de gentes atzadas.

T.—Tísica e tuberculose é a mesma enfermidade contagiosa.

U.—Usar roupas alheias sem previa desinfecção é causa de transmissão de enfermidades.

V.—Vício! Eis o que predispõe ás doenças do corpo e do espirito fazendo do homem um ser enfermo e repugnante.

X.—O X do problema da tuberculose está descoberto com os precedentes conselhos.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

A Rua, a Canalha!...

São, de todos os nossos leitores, conhecidos os acontecimentos de Lisboa a respeito dos grandes proprietários monarquicos que na ancia de pôr em cheque a Republica, aproveitaram a altura de entrar em execução a lei de 4 de maio. O sr. Brito Camacho, porque muito lhe calou no animo a manifestação da Rua dessa Vila Escoria, dessa ruim Canalha, deitou lamurias na Luta, dizendo que «o Povo bom e generoso, estava sempre a postos para defender a Republica». Valha-nos isto. Começa a fazer-se justiça aos que ignorados, souberam na hora do perigo empunhar a escupeta para derruir a monarquia e guardar os bancos e os haveres particulares!

O Espozendense

Completo mais um ano de existencia este conceituado semanario que se publica em Espozende, pelo que o felicitamos muito cordialmente.

Transigencias

Dizem-nos que o sr. Brito Camacho ciente da força dos democraticos e não desejando que o ministerio se ofenda, resolveu descer do pedestal de grandezza em que se supõe estar collocado, afim de fazer concessões que dê forma alguma o desluzarem.

Passo de largo

Numa entrevista para as Novidades, o grande homem de ciencia, o inimitavel cultor das letras patrias, o cerebro prodigioso, o republicano sincero, dr. Teofilo Braga, afirmou que a Republica foi proclamada duas vezes: uma pelo sr. Relvas e outra pelo sr. Eusebio Leão. Acorreu logo á chamada o sr. Brito Camacho que, bilioso e descomposto, prégou no nosso amigo e grande democrata, ex-chefe do governo provisorio, uma... descompostura, pondo a sua probidade scientifica a par de uma refalsada mentira. As Novidades vieram depois e puzeram as coisas no seu verdadeiro pé, provando que quem mentiu foi o sr. Brito Camacho. E então, a Luta calou-se!!

Reparo

Ha quem desdenhe pelo fato de ver incluído na lista do futuro ministerio dos Democraticos o nome do grande economista e financeiro Anselmo de Andrade. Achamos justo que assim seja para quem se acostumou a olhar baixo e a ver somente esses ministros das finanças, de 3 ao vintem, que ahí temos tido.

Não lhes serve o mestre e acham preferivel quem tudo faz andar numa roda viva de arripar os cabelos aos contribuintes e aos empregados de finanças. Que cegueira!...

A chegada

Começou a fazer-se, desde ha dias, o reclame respeitante á chegada do dr. Antonio José de Almeida a Lisboa.

Ao que se vê, a coisa váe ser falada e espontanea. Como s. ex.ª se infiltrou do lirismo de Goethe, consta que lhe será lida á chegada, uma mensagem em verso... de pé quebrado!

Um belo gesto

Como a politica portugueza não póde continuar ao serviço de qualquer parvernio, a quem mais falta a intelligencia do que a malicia, a quem mais sobeia a ronha do que o talento, o Grupo Democratico, votou em minoria de 4 votos por uma votação ha pouca realisada na camara dos deputados, convidá os partidos da maioria a organizarem um ministerio.

Não obstante, estes partidos, longe de indicarem os novos ministros, consideram a indicação como brincadeira! Tal é a força de que se julgam possuidos. Ambicionando o regabofe mesmo realisador, nem fazem, nem deixam fazer.

Nós, só desejariamos vêr indicados os nomes do ministerio. Não é pedir muito.

Pensão Bulhão Pato

E' justissima a pensão á octogenaria e pobre viuva do falecido poeta. O sr. Brito Camacho entende que se lhe deve conceder mas não pelo fato de ser viuva do grande e saudoso poeta.

Ao que se vê, o talento do sr. Camacho é indecifrável!

Uma carta

Dos zelosos distribuidores postaes desta cidade recebemos a seguinte carta:

«Cidadãos redatores do Herald.

Os distribuidores da estação telegraphica postal de Faro, tendo lido no vosso conceituado periodico uma local que lhes é bastante favoravel, visto desfazer perante o publico uma calunia de que acabavamos de ser alvo, veem por este meio, reconhecidissimos e verlaideiramente pehorados, agradecer-vos a publicação da referida local, que não só representa o bom conceito que fazis de nós, mas também comprava mais uma vez quanto sois amigos da razão e da justiça.

Aceitae por tudo a expressão do nosso mais vivo reconhecimento.

Saude e Fraternidade.

Faro, 8 de dezembro de 1912.

Os distribuidores postaes,

Marcos José de Matos, Francisco Antonio Viegas, Francisco Miguel Penha, José Francisco Antonio, Estevão Antonio S. Costa, Sebastião Diogo, João José Vicente.

JURI COMERCIAL

Cidadãos que no dia 25 do mez passado foram sorteados no tribunal desta comarca para constituir o juri comercial que hade funcionar no proximo ano de 1913.

PRIMEIRA PAUTA

(Para servir nos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.)

Francisco José Pinto Junior, Manuel José da Fonseca, Francisco de Paula Brito Senior, Manuel Joaquim Lourenço, Francisco de Sousa Pereira, dr. José Francisco de Paula Mendonça, Antonio Gravitto Martins, Francisco J. Pinto Senior, Manuel Antonio Silva, Manuel Francisco da Costa, Francisco M. da Silveira Vilhena (conde do Cabo de Santa Maria) Manuel José Nobre, dr. Artur Aguedo de Miranda, José Carlos Pimenta, Francisco Martins Caiado, Abraham Amran, João de Sousa Prazeres, José Cispim de Sousa, José Teodoro de Almeida Coelho Junior, Manuel Domingos e João de Sousa Euzebio Junior.

SEGUNDA PAUTA

(Para servir nos mezes de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro.)

João Francisco Fernandes, Francisco A. Coelho de Vilhena, Antonio Guerreiro da Angela, Antonio M. Avila Horta, Abraham de Abcassis Sabath, Antonio Pereira Neto, José Mendes Pinto, Antonio Dias Coelho, dr. João Pedro de Sousa, Domingos Joaquim Gómeiro, João Lopes do Rosario, Pedro Antonio Monteiro de Barros, João da Silva, Antonio Martins Paula, Francisco Martins Fernandes, Augusto Vieira dos Reis, Miguel Raon Bomba, Mateus Joaquim da Silveira, Agostinho Chaves Leal, José Martins da Cunha e José Pires Paraizo Junior.

CURIOSIDADES

Qual a origem do tratamento de «Tu»?

Os antigos, quando se dirigiam a uma ó pessoa, por muito digna de respeito que ella fosse, tinham o habito de lhe dizer «Tu».

Entre eles não existia «vós». E' provavelmente, um resto deste uso que faz com que na poesia e na eloquencia se empregue ainda vulgarmente o «Tu», quando o poeta se dirige a Deus, a um monarca, etc.

O emprego do «vós», num sentido de polidez e de respeito, só foi introduzido na epoca de decadencia do imperio romano. Desde o seculo V, que ele é encontrado com bastante frequencia. Sidonio Apolinario oferece exemplos, do seu emprego.

E' de supor que essa tendencia se desenvolvesse a pouco e pouco na literatura da idade media e ganhasse os habitos da conversação. Os monumentos mais antigos das linguas meridionaes da Europa atestam o uso geral do «vós».

Verdade seja que, no seculo XII, ainda apparecem ás vezes na mesma passagem, successivamente, os dois tratamentos de «tu» e de «vós», como se nota no «Charrô de Nimes», canção de gesta do feferido seculo.

Depois desses tempos, o uso do «vós» na conversação, estabeleceu-se definitivamente, e o «Tu» apenas se manteve em uso no estilo prompso ou na linguagem familiar.

CONTOS E NOVELAS

UMA EXPERIENCIA

Todos conhecem o espirito eminentemente pratico dos americanos que se exteriorisa em todas as manifestações da sua extraordinaria atividade.

Ninguem como eles para resolver os emaranhados problemas da luta pela vida, ninguem como eles para determinar uma orientação aos filhos, garantindo-lhes, com segurança, o meio de se tornarem úteis á sua patria e a si proprios.

Os filhos da livre America teem no espirito alguma coisa de agudeza da aguia que orna o escudo da sua grande Republica.

E' sobejamente positivo no modo de encarar as questões...

Se duvidarem, ajuizem pelo simples fato que vou narrar-lhes, e que encerra todo um poema de sagacidade e perspicacia.

Sir Jonatham Well, riquissimo proprietario na Louisiana, tinha apenas um herdeiro, um filho unico, um interessante pequento muito vivo e intelligente.

A creança, que era linda, porque não ha creanças nem flores feias, constituia o enlevo dos paes, a sua distração permanente, a síntese de todos os seus pensamentos.

Havia porem uma pesada nuvem a toldar aquelle ceo... Qual a carreira a destinar ao pequento? Negociante? Homem de letras? Lavrador? Para qual destas ou d'outras quaesquer carreiras ele teria vocação? Para qual pensaria naturalmente o seu intuito?

Tal era o difficilissimo problema que dia e noite preocupava o opulento negociante e a sua dedicada esposa.

Mas um dia sir Jonatham teve uma inspiração... Se soubesse grego, teria, como Archimedes, exclamado:—Eureka!—assim, limitou-se a esfregar as mãos com um contentamento que lhe alegrava a fisionomia aberta e franca e falou deste modo á esposa, maravilhada pelo expediente do marido:

—Vamos saber qual a carreira preferida por Max.

—Como?

—Max váe entrar aqui; nós ocultamo-nos... pôremos ao seu alcance estes objetos e aquelle que merecer a sua preferencia, será o simbolo da carreira a que deve dedicar-se...

Como vê, continuou sir Jonatham, temos aqui uma biblia, um dolar e uma maçã... tudo se collocará de forma que elle possa escolher... se preferir a maçã está claro que deseja ser lavrador; o dolar, negociante, e a biblia, homem de letras.

—Bem imaginado, muito bem imaginado, concordou a esposa; resta ver o resultado do teu empreendimento... occultemo-nos que ele vem ahí...

De fato, pelo corredor ouviam-se as passadas leves do pequeno... Sir Jonatham apenas teve tempo para dispôr os tres objetos simbolicos ao alcance da creança e foi esconder-se por detraz de um biombo chinês, de pintura vistosa, onde muito anciado pelo desfecho da interessante experiencia, o esperava a esposa.

Max entrou correndo... deteve-se junto da janella um pouco surpreso porque lhe parecia ter ouvido vozes muito suas conhecidas...

Um raio de sol iluminando-lhe de soslaio a cabeça punha cintilações de ouro nas espiraes da sua cabeleira farta... ions de morango e leite resplandeciam-lhe as faces...

Demorou-se um pouco, atentando nos objetos ali previamente collocados ao seu alcance...

O dolar, ferido pelo sol e rebrilhando sobre o estofo rubro de uma poltrona, atraiu-lhe o olhar azul, muito azul, de uma bela côr de safira...

Junto, a maçã, a perversa maçã, a origem da funesta queda da humanidade, lá estava, perturbando-lhe o alfato com o seu aroma tentador... e quasi ao pé, bastando-lhe estender o braço para dele se apoderar—lá estava, imponente na sua encadernação em marrom e ouro, a deslumbrar a vista, a preciosa biblia...

A biblia... o dolar... a maçã...

Max aproximou-se... ao seu espirito infantil ocorreu a idéa de lançar, ao mesmo tempo mão dos tres objetos...

Perto dele havia um banquinho de costura, Max puchou-o e sentou-se junto da poltrona, na admiração daquellê maravilhoso conjunto que tanto o deslumbrava e atraia...

Decerto ele, já muitas vezes, oh tantas! vira maçãs e se comprazera em mordisca-las cravando-lhes as perolas dos seus dentes... Certamente já muitas vezes ele vira o fulvo reluzir do ouro e bem sabia que aquellas moedas pequeninas se podiam trocar por muitos bolos e brinquedos e coisas bonitas.

Sabia também que aqueles livros de capas com riscos dourados, costumam ter lindas estampas nas suas largas paginas... meninos muito lindos e homens de grandes barbas com girandolas de estrelas á roda da cabeça... palmitos de rosas nas mãos... o que, porém, nunca lhe fôra permitido, o que jamais conseguira era têr, á sua disposição, ao alcance da sua mãozinha polpuda e minuscule, aquellas encantadoras preciosidades.

Qual daquelas coisas preferir? A qual lançar mão primeiro?

E a sua hesitação infantil continuou...

Cada vez mais dominado pela sensualidade visional hesitava... hesitava sempre... subito lançou mão da biblia... volumosa... pesada...

No seu esconderijo, os paes viram o pequeno Max transformado em literato... Mas foi um relâmpago... para ficar mais alto, o pequento collocou o livro sobre o banco e tornou a sentar-se... seguidamente a sua mãozinha pegou no dolar... olhou-o... remirou-o e fechando-o na mão, agarrou na maçã que começou mordendo com grandes dentadas...

Sir Jonatham e a esposa sahiram então do seu esconderijo.

—Malogaram-se as tuas esperanças—exclamou a mãe, não me dirás agora, a conclusão que tiraste do pequeno te apanhado todos os simbolicos que deviam orientar-nos no destino da sua educação?

E sir Jonatham, com um sorriso de convicção a iluminar-lhe o rosto:

—Tem pouco que saber... Apoderao-se de tudo o nosso Max manifestou já a sua vocação e não serei eu que a contrarie...

—Quer ser politico!...

LYSTER FRANCO.

POETAS

PENAS

Como diferem das minhas as penas das avesinhas, que de leves leva o ar. As minhas pesam-me tanto, que ás vezes já nem o pranto lhes alivia o pesar.

O passarinho tem penas, que em lindas tardes amenas o levam por esses montes, de colinas em colinas on nas extensas campinas a descobrir horizontes.

Com elas vive folgando; tem penas, apenas quando alguma pena lhe cae; mas a essa pena afaz-se, entretanto a outra nasce e tudo esquece e... lá váe.

E as minhas penas não caem, nem voam innocas, nem saem comigo desta amargura! Mostram-me apenas na vida a estrada, já cobecida, trilhada dos sem ventura.

Passam dias, passam mezes, passa o ano muitas vezes sem que uma pena se vá! E, se minha váe mais pequena, ao depois não vale a pena porque mais penas me dá.

São bem felizes as aves! Como são leves, suaves, as penas que Deus lhes deu! Só as minhas pesam tanto! Ai! se tu soubesses quanto!... Sabe-o Deus e sei-o eu.

FERNANDO CALDEIRA.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos Hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS 11 A'S HORAS

A graça alheia

Com a devida venia recortamos hoje do Jornal das Familias, o seguinte e espirituosissimo trecho que recomendamos á atenção das nossas gentis leitoras:

«O que é a mulher

Como esta nossa revista se destina a ser lida especialmente pelas senhoras, julgamos sempre, que aclarão todo o interesse em conhecer o que á respeito delas se tem pensado e escrito.

Já por mais de uma vez temos publicado nesta secção de Ecos, noticias e pensamentos diversos acerca do secco feminino. Hoje vamos presentear as nossas leitoras, em primeiro logar com um punhado de pensamentos diversos, recolhidos a esmo, e que por certo não de lisonjeá-las, e em seguida com um trecho em que o bem conhecido e espirituoso escritor portuguez Barão de Roussado, diz emitir a sua opinião original e engraçada sobre o bello secco.

—A mulher é a flor que o amor faz brilhar nos jardins do inverno.

—Deus creou a mulher para que o homem crêsse nele por amor dela.

—Todas as mulheres são poetas pela imaginação, anjos pelo coração e diplomatas pelo espirito.

—A mulher é um altar sagrado em que o homem adora o seu creador.

—Sem a mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario, e ignoraria eternamente a graça que no sorrir tem o amor.

—Se a mulher não existisse seria preciso inventa-la.

—Diz-se que a mulher é um mal; seja, mas não necessario que ninguem pode dispensa-lo.

—A mulher quando a não tenta o demónio, é um manjar dos deuses.

—E' pelos labios da mulher que passa o sopro de Deus.

—A mulher é uma religião.

—O sol e a mulher teem o imperio do mundo: um dá-nos os dias, a outra embelleza-os e perfumina-os.

Segue-se e agora a chistosa opinião de Manuel Roussado:

«Variam ao infinito as opiniões dos sábios acerca desta misteriosa creação. Enchem uma biblioteca as maximas applicadas á mulher, e não ha epiteto que se lhe não tenha dirigido. Anjo, demónio, enigmas, rosa, creança grante, mal necessario, tudo tem sido dedicado á mulher pelos poetas e romancistas, que são os melhores peritos na materia.

Sobre tão grave assunto também vou pronunciar o meu juizo.

A mulher é um fosforo que nos acende o coração e a intelligencia. Tem as vantagens e os inconvenientes dos lumes prontos, lá luz com rapidez, mas por um descuido traz muitas vezes um desses incendios devastadores, para os quaes não ha ainda inspetores nem maquinas de salvação.

A mulher magra e nervosa, de pouca vida nos olhos, e nenhum mimo nas faces, mas cheia de zelos e melancolia, é o fosforo de pau. Custa a acender, e depois de acceso apaga-se muitas vezes antes de comunicar a luz. Não estão em moda estes fustros por serem os que mais caçam a paciencia.

A coqueta, galante, espiritosa, de meiguica estudada, e sorriso ensaiado ao espelho, é o fosforo de cera. Basta tocar-lhe para o acender; a sua luz chega á farta para seis corações, e ainda sobra para um caso urgente.

A virgem sentimental, com a alma cheia de poesia e a cabeça desvairada pelos romances, que desdenha este prosaismo da vida, porque aspira a um mundo melhor, é o fosforo de isca, o qual, uma vez acceso, se consome lentamente, sem chama, é sem que as ventanias da desgraça o apaguem.

A mulher de rara formosura, gentil, esplendida, tentadora, que nos perfuma a alma e nos embriaga os sentidos, é o fosforo de almiscar.

Segundo esta teoria, o harem do sulão nada mais é do que uma grande caixa de fosforos.»

CANHOE DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Olfactometria e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

LISBOA

MOVIMENTO POLITICO

Soclos fundadores do Centro Republicano Democratico Oihanense

Francisco Lopes de Sousa, Francisco dos Santos Martins, Joaquim José Ramires, João José Gato, Manuel da Cruz Coquenão, Manuel Viegas Ramires, Lourenço Martins de Barros, Antonio Augusto Calapez, José Viegas Pereira, Antonio da Cruz Coquenão, Carlos da Silva Nobre, Antonio Afonso Ramires, José de Sousa Calé, José dos Santos Pereira, José de Brito Barrote, Agostinho dos Santos, Joaquim Nunes Madeira, Luiz Lopes de Sousa, João Bandarra, Vicente Afonso, José da Graça, Manuel Santos Oliva, Eugenio Martins de Brito, José Martins Carromba, Manuel Teodoro dos Santos, Rafael Estevão de Jesus Guerra, João do Carmo de Sousa, José Rosendo de Sousa, Joaquim Pereira Neto, Francisco Catarino, Antonio Gonçalves Charneca, Abel Pires dos Reis, Joaquim de Sousa Graça, José Gomes Relego, Francisco João Guerreiro, Timoteo Alfredo, Domingos Xavier Pereira, José Caetano Entrudo, José Antonio, Manuel do Carmo Raimundo, Francisco da Silva, Manuel J. Santa Rita, Manuel José de Oliveira, Manuel J. Oliveira Junior, Francisco J. Bento, Antonio Camarada, João Pereira Ferro, Agostinho Gouveia, José Simão Cuco, Antonio Martins, Francisco Miguel Afonso, Joaquim Filipe Santos, Francisco de Mendonça, João José da Trindade, Januario Luiz Reis, José de Sousa Azeiteira, José do Carmo Murta, Antonio do Carmo Lamim, José Murta Gago, Manuel de Sousa Floxo, Antonio Soares d'Almeida, Nicolau Paulo da Silva, Augusto Afonso Correia, F. Andrade, Manuel Pacheco, João José Cava, João José Pacheco, Guilherme Augusto Oliveira, M. D. Quimã, José Salvador Viegas, José de Jesus, José Maria Lvramento, João Maria Batista, Manuel Nunes da Silva, João do Carmo Ribeiro, Francisco Fuzêia, Luiz José Lopes, Antonio dos Santos, Agostinho José Cesario, Alfredo J. Lapelier, Antonio Vieira Manuel dos Santos Lopes, Joaquim Conceição Luiz, Manuel Mendes Belo, Joaquim de Jesus Neves, Antonio da Graça, João Alexandre Almodovar, Tomaz dos Santos Baganha, Manuel de Sousa Pontes, José Domingos Boliato, Antonio Caetano Entrudo, José Lourenço Amaro, Joaquim Estevão Viegas, José Pereira Lopes, Francisco Sebastião, Manuel Joaquim Galvão, Francisco Viegas, Manuel Martins Rel-gio, José Nicolau Raimundo, Lazaro Ventura da Costa, Luiz Quirino Chaves, Manuel Antonio, José Casimiro Marreiros, Francisco Viegas Passarinho, Eusebio Paula da Silva, David Correia, Luiz dos Santos, Alberto Almeida Palma, Manuel das Chagas, Manuel Branco, Augusto J. Martins, Custodio Camilo, Antonio da Piedade Brito, José Viegas Serra, Francisco Viegas da Quinta, Fumino Gonçalves, Manuel dos Reis, Francisco Nascimento Costa, Manuel Rolão, Inacio José Pereira, Joaquim Sousa Martinho, Antonio Martins Orfão, Luiz dos Reis Aleixo, Manuel Antonio Moraes, José de Sousa Murta, Antonio de Sousa Gouveia, João dos Santos Coelho, José Arsenio Correia, Manuel Martins Bexiga, Augusto Silveira Oliveira, José Dias Lagos, Gregorio Martins Guerreiro, Joaquim de Sousa Floxo, Carlos Taranta, Francisco Calé Charneca, Francisco Antonio Dias, João Batista Caleça, Antonio Leal Branco, Manuel do Nascimento, Isidoro Xavier, João Batista da Joana, Manuel Gonçalves, Manuel Santos Rocha, José Viegas Machado, Artur Monsanto Honrado, Alfredo Ribeiro, Rafael de Jesus Candeias, Bento de Sousa Viegas, José Viegas de Sousa, Amadeu José, Joaquim Rodrigues Pacheco Marques, José Antonio Gonçalves, João Francisco Rodrigues Passos, José Gonçalves Amador, Joaquim da Silva Nardo, José Joaquim Inacio, Gregorio Rolão, José Viegas Cava Junior, José Antonio Sant'Ana, Joaquim Gonçalves, Francisco Fernandes, José Fernandes Lopes, José Medidas, João da Boa Morte, Francisco Martins, José de Brito Junior, José Lourenço, Quirino Chaves, João Viegas Gonçalves, Augusto Vitorino Santos e Manuel de Sousa Rocha.

A odisséa de um padre

APRECIANDO CAUSAS E FATOS

Os acontecimentos de Santa Barbara de Nexe, de que o Heraldio tem feito a narrativa, por forma alguma poderão ter dado a gravidade criminal que se lhe tem querido dar. Não somos doutos no assunto, mas não deixamos de o compreender.

Seis pessoas das que na sua boa fé tinham ido parlamentar com o ex-governador civil, foram á sua ordem, arbitrariamente presas, e mais tarde apançadas em 60 contos de réis. Ha mais vinte e dois individuos que nos dizem estar processados. Tudo nós parece uma irrisão!

Ora, se esse esforço voluntario da maioria de um povo, que se quiz liberar da tirania de um nefasto, constituiu tal gravidade, quanta não cairia no caso que vamos narrar:—Ha tempos; o padre João Jacinto Sequeira, por motivos futeis, mandou invadir a casa de um seu inquilino, a quem puzeram todos os 'tarecos' na rua, ficando aquela pobre gente á intemperie da chuva e sem abrigo durante alguns dias! Ora vejão o sarcasmo desse ministro de Deus, de um apostolo da caridade e do bem!

Pois não consta que o padre Sequeira fosse pronunciado!

A um povo que, em numero aproximado a 300 pessoas, quiz escorraçar da sua freguezia esse desorganizador dos principios religiosos atribui-se-lhe o crime de sedição!

Se procurarmos bem os precedentes desse esforço a que chamam crime, não só os encontraremos noutros povos, mas também gravados nos anaes da nossa historia, vindos dos tempos em que os nossos antepassados, á imitação do povo de Santa Barbara, viviam contorcidos nas garras do feudalismo e enleados pela hidra da discordia religiosa. A quem mais os encontraremos no glorioso esforço desses combatentes heroes de 5 de outubro de 1910! Em face de todos eles, acharemos a incomparavel grandesa que o nosso glorioso Portugal tem mostrado ao mundo inteiro!

Não o compreenderão assim aqueles que, só vivendo de ambições, vão acontrentado, pelo prerogativa de qualquer cacique que os coloque nos pináculos da parva admiração.

São estas por enquanto as considerações que nos vão merecendo os acontecimentos de Santa Barbara.

Toda a gente soube assim mostrar que o seu sangue pertence á raça daqueles que em 5 de outubro mostraram que o sangue português ainda não tinha perdido as qualidades da sua geração! E que demonstraram que não ha calamidades, não ha flagelos capazes de conquistar um povo a quem as palavras Liberdade e Fraternidade os faz surgir para a vida, para o progresso! Eis aqui o precedente que levou o povo de Santa Barbara a escorraçar o padre João Jacinto Sequeira.

J. Guerreiro.

POR ESSE ALGARVE

Albufeira

E' deveras lastimoso o estado em que se encontram as ruas desta vila, as quaes só rarisimas vezes são varridas.

Algumas estão transformadas em verdadeiras esturmeiras, visto que os seus moradores fazem para elas toda a casta de despejos.

O sr. sub-delegado já tem reclamado varias providencias, como porem a maldita politica mete por toda a parte o seu bedelho desorganizador a autoridade sanitaria tem sido desatendida.

Bom seria que O Heraldio se occupasse do assunto e chamasse para o caso a atenção do sr. delegado de saúde do distrito.

Assim, viveudo em plena esturmeira é que não podemos continuar.

Legos

Causou boa impressão a todos que conhecem pessoalmente o sr. dr. Candido Emilio de Sousa, a sua absolvição em Conselho de Guerra, porque assim ficou illibado das calunias que a seu respeito se propálaram por toda a provincia, apesar de todos que o conhecem o julgarem incapaz de cometer atos menos dignos e impróprios de militar honrado, clinico caritativo e amigo dos pobres, e republicano sincero. Daqui lhe enviam os seus amigos um sincero abraço de felicitações por lhe ter sido feita justiça.

Noticias de instrução

Está a pagamento a gratificação de exames do 1.º e 2.º grau do circulo escolar de Faro.

Continuam em divida as rendas de casa e subsidios de residencia do ano corrente; lamentamos, que assim seja.

Foi cedido para as escolas de S. Braz de Alportel, o edificio do Paço Episcopal ali existente.

Está em divida o ordenado dos professores da escola distrital de Faro relativo a novembro!

Ainda está demorado, segundo nos informam, o cadastro do tempo de serviço do professorado primario, para a classificação á classe imediata.

NOTICIARIO

Foram promovidos a tenentes os alferes de infantaria 4, srs. Narguiat Franco, Marçal, Jaime Causado e Guimarães.

Foi mandado embarcar na cauboneira «Luzia» o primeiro tenente sr. Branco e Brito, afim de servir como adjunto do comando superior da esquadripla fiscal.

Regressou a Lisboa o sr. engenheiro Alberio Monteiro, chefe da 4.ª direção dos serviços hydraulicos, que esteve no Algarve em serviço da inspeção.

Esteve em Faro o sr. dr. Candido Guerreiro, conservador do registo predial de Loulé.

O sr. João José de Padua Cruz, conceituado tesoureiro de finanças do concelho de Oihão, foi julgado quite para com o concelho superior da administração financeira do Estado relativamente aos annos de 1908 e 1909.

Já tomou posse do logar de chefe da estação do caminho de ferro de Tavira, o sr. José Gomes Nortadas que, durante quatro annos, dirigiu proficientemente a estação de Oihão onde deixou muitas simpatias.

Ao sr. Amado da Cunha, aspirante a official de infantaria 38, foi concedida licença para contrair matrimonio com a sr.ª D. Margarida Cardeiro.

Solicitou autorisação para tomar parte numa escola de recrutas no regimento de infantaria 4 o alferes da Guarda Republicana sr. Carlos Ludgers Antunes Cabrita, nosso prezado amigo.

Foi proposta por conveniencia do ensino, a conversão em mista da escola do sexo masculino do Anexial, concelho de Loulé, circulo escolar de Faro.

Foi nomeado encarregado da direção da instrução militar preparatoria em Faro, o sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, nosso prezado amigo.

Vimos na quinta-feira em Faro o sr. Zecarias José Guerreiro, de Tavira.

Acampado de sua esposa e filhos, regressou de Lisboa o sr. Antonio Montes, inspector dos Caminhos de Ferro.

São em numero de 30:000 os recrutas que devem incorporar-se em todos os regimentos do paiz.

Serão divididos em dois grupos, entrando o primeiro deles em instrução no proximo mez de janeiro e o segundo em maio.

Em cada regimento de cavalaria e infantaria serão aquartelados 200 homens e nos de artilharia 400, isto independentemente daqueles que se incorporarão em todas as armas e serviços.

Os recrutas de infantaria só entrarão em serviço em maio de 1913.

Partiu para Lisboa o sr. João Batista da Graça.

Esteve em Faro com sua cunhada e filha, o sr. Artur Mendes, diretor dos caminhos de ferro do Estado.

No pessoal dos caminhos de ferro do sul e sueste, deram-se ultimamente as seguintes transferencias:

Chefe João Gomes Nortadas, de Oihão para Tavira; chefe José Joaquim Pereira Ramis, de Tavira para Carregueiro; chefe José Francisco dos Santos Grade, de Loulé para Viana; chefe Francisco Adriano Bentes, de Figueirinha para Oihão; chefe Francisco Antonio Gonçalves, de Viana para Loulé; fiel Manuel Francisco Paleta, de Tunes, colocado em Pinhal Novo a substituir o chefe de 4.ª; fiel Antonio Reis Madeira, de Torre da Gadanha para Tunes; fiel José Francisco Sebastião, de Loulé para Pereiras; Manuel Miguel, de Pereiras para Loulé; futor João José Filipe Pinto, de Vila Real de Santo Antonio para Beja; futor Manuel Ferrão, de Oihão para Ourique; José Emilio Carrusca, de Tunes para Oihão.

Yae ser instalada no edificio do convento de S. José, em Bemica, a Escola de Reforma.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

A lisonja exagerada é uma ironia satirica.

Fr. Amador Arraes.

A mulher é a metade da nossa vida e ás vezes a metade da nossa morte.

C. Barca.

A indigencia é um mal epidemico que só os destruidores da sociedade burguesa podem curar.

Loscar Cofrauni.

Quem procura belas sem defeito encontra feias.

Dufresne.

Não ha melhor amigo do que o homem sincero.

Euripedes.

Odeio o fanatismo em politica assim como o detesto em religião.

Frederico II.

A esperanza é a convicção de uma conciencia tranquila.

Giron.

Ninguem é tão feliz nem tão desgraçado como imagina.

Hermes.

CARTEIRA

Fazem anos:

Anniversario, 15 — D. Augusta Eduarda dos Santos, D. Clarisse Augusta Pereira, D. Maria Emilia Cabrita, Francisco Antonio dos Santos, Joaquim Antonio Viegas, João Caodido da Silva Junior a Libanio Augusto Ferreira.

Segunda, 16 — D. Maria Lucia Figueiredo a Corro, D. Maria Antonia Mentonça, D. Edwards de Sousa e Melo, D. Rozenda Emilia Pinto, D. Constantina da Silva Marques, João da Silva Santos, Filipe Manuel das Dores e João Carlos Teixeira Marques.

Terceira, 17 — D. Celeste Maria de Carvalho, D. Mariana da Assunção Vieira, D. Rosa Emilia Brito, Francisco Antonio Xavier, João Rodrigo Bomba, Manuel José da Encarnação a Aurelio Augusto dos Santos.

Quarta, 18 — D. Eugénia Judica, D. Josefa de Magalhães, D. Auzoda de Castro Lopes, D. Ana Rita Vieira, D. Luiza Amélia Lopes, Antonio da Silva Pinto, Alfredo da Sousa Moreira, João José de Sousa Lopes a Domingos Antonio da Silva Pereira.

Casamentos:

Realizou-se hoje o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Vidal Alberto Navarro Belmonte, filho do importante capitalista sr. Manuel de Jesus Belmonte, com a sr.ª D. Amélia da Fozesca Salter, genil dama da elite lreense.

Também se celebrou hoje em S. Braz o casamento do sr. Manuel de Sousa Eusebio, com a sr.ª D. Maria Rosa Clara, prezada menina, daquela pitoresca povoação

Aos noivos desejamos um prospero futuro.

AOS ENCRAVADOS!

Antonio dos Santos Capela, proprietario da Livraria das Novidades, em Faro, previne os seus freguezes que espera vender os melhores premios da lotaria do Natal, nos numeros 1:880, 2:296 e 2:627, abertos na acreditada casa João Candido da Silva, em quadregesimos e cautelas de todos os preços.

LIVROS

NOVIDADES DE LIVRARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista 1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 300 reis—Encadernado 700 reis) LIVRARIA PORTUGUESA DE LOPES & C.ª 119,—Rua do Almada,—123 e nas principaes livrarias

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do primeiro officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Izabel Borracha, moradora que foi no sitio do Azinhheiro freguezia de Estoi, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo citando o interessado José Antonio Catarina Junior, casado, morador em parte incerta, para todos os termos até final do dito inventario (sem?) prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 29 de Novembro de 1912.

O escrivão do 1.º officio, Artur José Alves Peixoto. Verifiquei.

O Juiz de Direito.

Dias Ferreira.

Ajudante de farmacia Precisa-se com pratica regular.

Farmacia Eusebio—FARO

Maquina de costura

Compra-se em bom uso. Nesta redação se diz.



TÃO BOA PARA ADULTOS COMO PARA CRIANÇAS

Em todas as epocas da vida a Emulsão de Scott é um manancial de saúde e de força. Assim adultos e crianças tornam-se fortes tomando a Emulsão de SCOTT, que é o remedio experimentado para a

DEBILIDADE

linfatismo, escrofula, anemia, pobreza de sangue, assim como para incomodos da garganta e do peito.

OFERTA DE TESTEMUNHO

«Permitam-me expressar a V. Sa. a minha satisfação com o exito que obtive com a Emulsão de Scott. Era doente e a minha doença era proveniente duma forte anemia que soffria, e da qual estufa completamente restabelecido, devido á vossa Emulsão de SCOTT. Por isso venho manifestar-lhes a minha boa vontade, para confirmar esta declaração a qualquer pessoa que para isso me escreva.» (a) Antonio Moraes Adão, rua da Senra, 49, Vila do Conde, 16 de Junho de 1911.



Emulsão de SCOTT

Cada pacote de Emulsão de Scott traz o peixeiro, marca da fabrica. Sem esta, não é genuino.

Todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarios: JAMES CASSELLS & Cia, Succs. Porto, VICENTE PIMENTEL & QUINTEAN, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a Corte, no sitio dos Juncos, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Goriões.

